

dívida externa
25 JUL 1998

OPINIÃO

Aumento das amortizações não preocupa

ESTADO DE SÃO PAULO

O Banco Central acaba de rever suas estimativas sobre as amortizações da dívida externa neste ano: pelos novos cálculos, elas passariam dos US\$ 22,5 bilhões inicialmente previstos para US\$ 27,5 bilhões. Essa diferença se deve ao fato de que operações chamadas de "63 caipira", no valor de US\$ 5 bilhões, não deverão ser renovadas por causa da mudança de política do BC, que exige que pelo menos 50% delas sejam efetivamente destinadas a financiamentos rurais. Na realidade, a diferença encontrada não agrava a situação do balanço de pagamentos.

As necessidades de recursos externos do Brasil são definidas, por um lado, pelo déficit em conta corrente (balanço comercial e de serviços) e, por outro, pelas amortizações de dívidas contraí-

das no passado. As autoridades monetárias procuram cobrir essas necessidades seja mediante investimentos realizados por estrangeiros – investimentos diretos e de portfólio – seja mediante empréstimos ou financiamentos.

No primeiro semestre, o déficit do balanço de pagamentos em conta corrente foi de US\$ 13,903 bilhões, enquanto as amortizações de curto, médio e longo prazo e os investimentos brasileiros no exterior representaram uma saída de capitais de US\$ 20,602 bilhões. A necessidade de capitais externos foi, assim, de US\$ 34,505 bilhões; no primeiro semestre deste ano, entraram US\$ 53,181 bilhões, o que permitiu um aumento das reservas de US\$ 18,676 bilhões.

É certamente em função do resultado do primeiro semestre

que o governo reviu o montante das amortizações. Poder-se-á dizer que sua nova estimativa é otimista, pois considera apenas a não renovação de parte das operações "63 caipira". Até 30 de junho, haviam sido captados US\$ 7,4 bilhões por meio delas. Dizemos que a estimativa é otimista porque não se considerou a possibilidade de uma redução das linhas de crédito obtidas pelos bancos comerciais.

Na realidade, mesmo se as amortizações forem muito maiores do que o Banco Central está anunciando, o Brasil não terá dificuldades para financiar o déficit em conta corrente e as amortizações. O grande trunfo do Brasil, neste exercício, será o programa de privatização, que deve permitir um forte aumento dos investimentos estrangeiros diretos.

Apesar de ser quase certa uma redução do déficit da balança comercial, o déficit em conta corrente será pouco inferior ao de 1997 por causa do pagamento de juros, que poderá passar dos US\$ 14,4 bilhões no ano passado para US\$ 16 bilhões neste ano.

O Brasil não terá problemas para financiar suas necessidades em divisas em 1998. O que deve preocupar é o próximo ano, isso se houver um aumento do endividamento externo – ligado, em parte, à elevada taxa de juros interna – e um aumento das taxas de juro internacionais. A preocupação se justifica porque o programa de desestatização está, este ano, em sua fase final. Por isso, todos os esforços devem ser concentrados para reduzir o déficit da balança comercial e até tentar obter um superávit.